PREVISC PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

FIESCPREV SEMIMODERADO

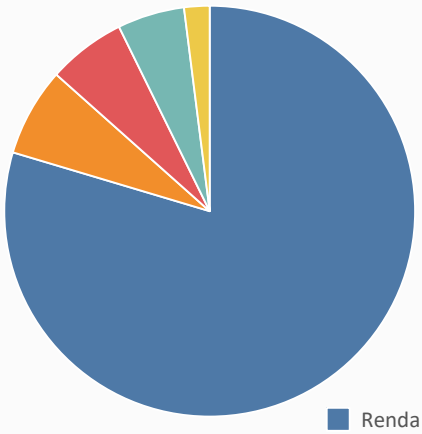
Rentabilidade

	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,86%	0,34%	2,04%	-0,77%	1,04%	-1,30%	1,58%	1,54%	0,02%	1,81%	-0,93%	0,03%	**6,36%**
2023	1,15%	-0,58%	0,39%	1,06%	1,40%	1,65%	1,25%	0,33%	0,54%	-0,02%	2,31%	1,68%	**11,71%**
2024	0,47%	0,80%	0,77%	0,10%	0,67%	0,77%	1,17%	1,20%	0,44%	0,66%	0,41%	0,29%	**8,03%**
2025	1,11%	0,60%	1,13%	1,63%	1,55%	1,17%	0,67%	1,84%	1,50%	1,47%	1,58%	1,04%	**16,40%**
2026	2,27%	1,33%	0,30%	1,06%	0,26%	0,95%	1,03%	1,02%	1,25%	-0,34%			**9,50%**

Cenário Macroeconômico Outubro de 2026

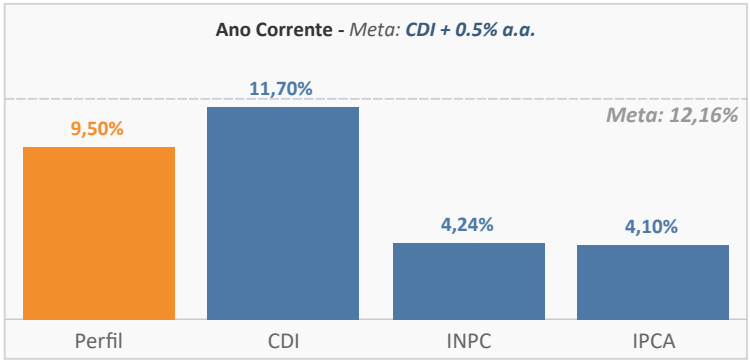
No cenário externo, a atividade americana ainda apresenta sinais de resiliência, ao passo que o mercado já precifica elevação na taxa básica de juros do país em dezembro. No Brasil, o resultado das eleições foi o principal motor de retorno. Ao passo que o mercado não apostava na vitória do atual presidente, o resultado levou os investidores a reprecificarem suas posições, apresentando rentabilidade negativa nos portfólios com mais risco. A rentabilidade dos ativos de renda fixa, foram impactadas porém, em uma menor magnitude. De forma geral, as principais detrações aconteceram nas debêntures incentivadas e emissões com grau médio de risco. Os gestores dos fundos multimercados atribuíam alta probabilidade a uma troca de governante. Contudo, após o resultado das eleições, os preços dos ativos sofreram uma desvalorização expressiva. O Fundo de Renda Fixa no exterior apresentou recuperação em relação ao mês passado, com posições em títulos americanos e seguradoras Japonesas. O resultado foi 0,93% em outubro. O Ibovespa caiu -9,88%, encerrando outubro em 165 mil pontos. Apesar da euforia no primeiro turno, chegando a subir 12%, com o resultado do segundo turno o índice devolveu toda alta.

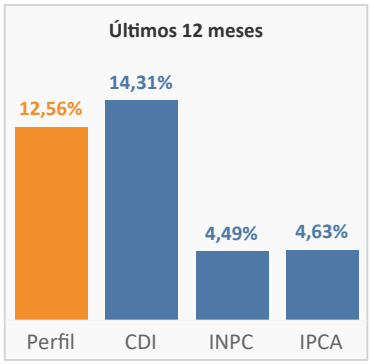
Alocação *por* Segmento

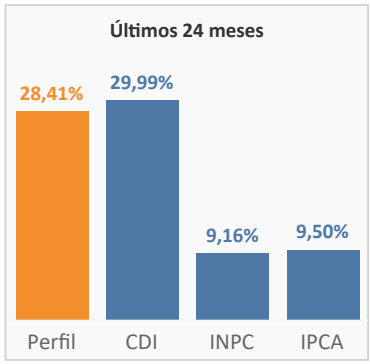


Renda Fixa	79,6%
Renda Variável	7,0%
Estruturados	6,1%
Exterior	5,3%
Emprestimos	2,0%

Rentabilidade Comparativa







Histórico *de* Rentabilidade Acumulada

